



DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Se tivéssemos consciência
dos laços que nos ligam
no bem como no mal,
mal poderíamos viver.

GEORGES BERNANOS

a sombra de PEDRO em terras nossas

QUANDO o cartaginês Tertuliano compôs, quase mesmo ao findar do segundo século da era cristã, a sua arguta e destemida «Apologética» dirigida aos magistrados do Império Romano, ele pôde afirmar com uma eloquência que não sugava a verdade: «Somos apenas de ontem e já enchemos as vossas cidades, os vossos

campos, os vossos exércitos, o vosso Foro, o vosso Senado; só vos deixamos os vossos templos».

Este diálogo assim travado e expresso tão claramente, num tempo em que era imperador Septímio Severo, é bem um testemunho da espantosa difusão do cristianismo em terras romanas. E Roma, naquele tempo, era o Mundo!

Os cristãos, aquela «seita» que Tácito classificara, nos «Annales», de execrável e universalmente detestada», conseguira espalhar-se pelo Império todo, como onda de água em praia grande de areia ressequida.

A morte de Augusto, o Evangelho era ainda um sol debaixo do alqueire; volvidos três séculos, a sua luz resplandecia já em todas as partes do universo conhecido e metade do mundo civilizado reconhecia em Cristo o Messias Salvador.

★

Sem entrarmos na análise pormenorizada dos factores que proporcionaram

esta espantosa expansão, um facto nos importa agora destacar, porque, afinal, foi ele um dos elementos mais decisivos.

Num mundo espraído pelas terras dum largo império, onde as históricas vias romanas foram inteligentemente rasgadas para facilitarem um estreito comércio e uma certa unificação cultural indispensável à unidade política, a expansão dum ideia ou a implantação dum movimento era, além do mais e sobretudo, obra do tempo.

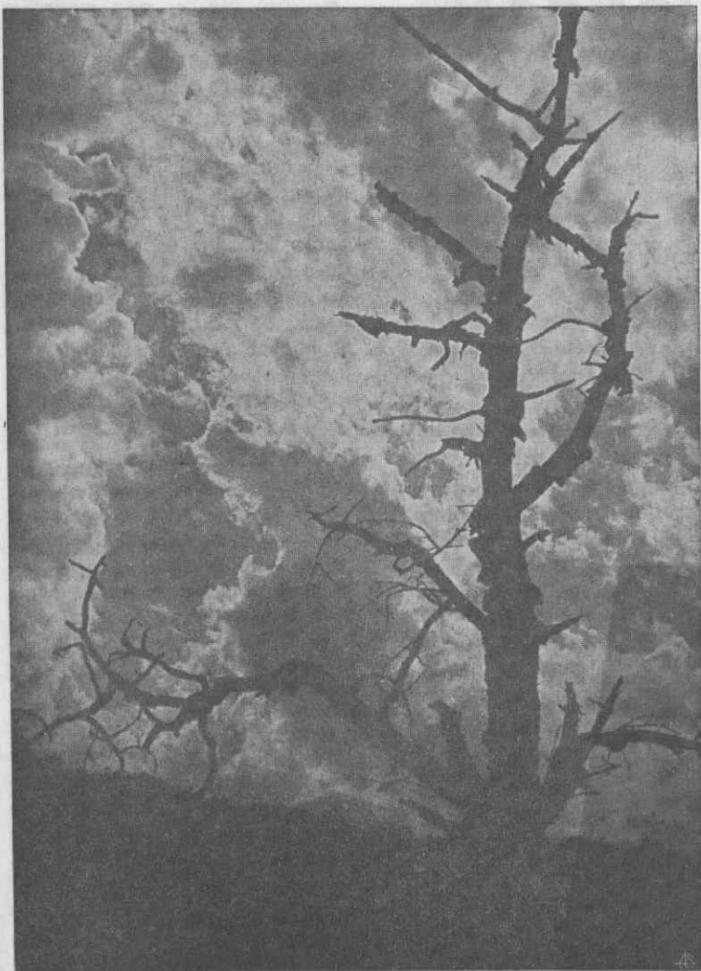
Pois a Boa Nova, que Pedro anunciou em Jerusalém na manhã de Pentecostes, espalhou-se, ainda em vida dos Apóstolos, desde as ter-

CONTINUA NA PÁGINA 4

O apóstolo deve asse-
melhar-se ao mar
que exerce pres-
são sobre o dique, para
que não haja massa sem
fermento, nem terra sem
semente, nem multidão
sem desejos.

Administrador, o apóstolo?
Não, nunca! Mas sempre
condutor. Ele é aquele
que cria, extraindo a obra
do mármore a golpes de
cinzel.

A Festa de Cristo Rei é
a Festa dos Apóstolos.
Celebre-mo-la pois am-
nhã em grandeza e beleza.



MORREU ALBERTO SOUTO

MORREU o Dr. Alberto Souto! Foi uma figura grande que deixou de pertencer-nos pela vida e pelo convívio, dividindo connosco e por nós a riqueza da sua inteligência, o fulgor do seu talento, a diversidade do seu espírito brilhantíssimo. Estão em dor, por ele, a família, a terra, os amigos.

E agora, após as sentidas homenagens fúnebres, o seu corpo já repousa no cemitério do Outeirinho, em Verdemilho. Já o envolve o silêncio do túmulo.

Nós, aqui, à hora da morte, para além do traço biográfico, que nos apresentaria, com palavras e expressões consabidas, a sua figura distinta e a sua carreira brilhante, — carreira e figura de quem se apaixonou por todas as manifestações culturais e artísticas ao longo de mais de meio século, de quem serviu a sua Pátria e amou a sua Terra, — nós, aqui, devemos procurar

definir a atitude mental e espiritual deste homem relativamente a Deus, a Cristo e à sua Igreja.

Em 24 de Outubro de 1937 — fez vinte e quatro anos precisamente no dia em que o seu corpo desceu à sepultura — o Dr. Alberto Souto, então na pujança da vida (tinha 49 anos), escreveu, em letra serena, pelo próprio punho, o seu «testamento», confirmando essas recomendações da «última vontade» em 1 de Novembro de 1946. Nunca o disse a ninguém. Nunca ninguém o soube.

Temos agora em nossa mão o referido documento. E



não encontraríamos expressões tão significativas e impressionantes como as que dele ressaltam para definir uma atitude de espírito. Queremos acentuar outra vez: a sua posição mental e espiritual.

Assim, devidamente autorizados, resolvemos publicá-lo. É um gesto de respeito pela memória do Dr. Alberto Souto.

O MEU TESTAMENTO

24 — X — 1937

«Alberto Souto, nascido no Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, em 23 de Julho de 1888, filho de Manuel Germano Simões e Rufina Amália Souto Simões, declaro, como minha última vontade, o seguinte, que constitui o meu testamento:

Desejo, se for possível e isso não der muita despeza, ser sepultado no Cemitério do Outeirinho, Verdemilho, perto dos meus e no meio dos meus vizinhos da aldeia em que nasci.

Se não fosse o incomodo e despeza que isso daria, era meu desejo que se trasladassem para o mesmo local os restos dos meus Pais, Avós e Parentes que estão na sepultura da Família e que a minha sepultura ficasse arrumada a um muro no cemitério novo, por não haver talvez espaço no velho.

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

Nisto todos estamos de acordo: a Sociedade de hoje é uma árvore velha sobre a qual pesam ameaças de tempestade.

Há quem queira arrancá-la, para a implantar de novo...

Mas é lei da Natureza: nada se deve destruir; tudo se pode transformar!

Mas como? Como insuflar seiva nova em tronco velho?

Como? — Fazendo descer o espírito de Deus sobre a carne do Humano. É este o novo Pentecostes da nova Cristandade. E a Cristandade será o que for a acção católica no Mundo!...



Juramento de Bandeira na Base Aérea de S. Jacinto

Na manhã de quinta-feira, na Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, realizaram-se as cerimónias, sempre muito significativas, do Juramento de Bandeira de trinta novos alunos pilotos, que vão agora prosseguir a sua instrução militar na Base Aérea de Sintra.

O Venerando Prelado da Diocese celebrou missa num «hangar» por virtude de o mau tempo não permitir fazê-lo ao ar livre, como se esperava. Também por esta razão não puderam deslocar-se a S. Jacinto as entidades superiores que viriam presidir ao acto.

Na homilia, o Senhor Bispo exortou os alunos pilotos a serem sempre fiéis aos seus deveres para com a Pátria e recordou as glórias da aviação portuguesa.

Como convidados, estavam presentes os srs. Governador Civil substituto, Comandante Militar, Capitão do Porto, Comandante da G. N. R. e do Regimento de Cavalaria, Director da Escola Técnica, Dr. José Gomes Bento (em representação do Reitor do Liceu), Delegado da I. N. T. P., Intendente de Pecuária do Distrito e Director do «Correio do Vouga».

No fim da missa, após a saudação à bandeira nacional, o sr. Tenente Herminio Sábio leu os deveres militares e o sr. Aspirante João Manuel dos Santos Pitó preferiu uma alocução patriótica. Usou também palavra o Comandante Militar, sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, e o sr. Capitão Domingos Belo leu a fórmula do juramento. O último acto foi o desfile na frente das autoridades, não podendo realizar-se os exercícios aéreos devido ao mau tempo.

O Comandante da Base, sr. Coronel Aviador Henrique Manuel de Vasconcelos e Sá, ofereceu um almoço aos seus ilustres convidados, tendo proferido brindes de saudação os srs. Bispo de Aveiro, Governador Civil substituto e Comandante Militar.

Movimento Nacional Feminino

Campanha do Natal

O Movimento Nacional Feminino, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, está a trabalhar para que cada soldado, marinheiro ou aviador, em serviço no Ultramar Português, receba, no Natal, uma encomenda que lhe leve as Boas-Festas da Metrópole e a certeza de que o seu esforço e a sua abnegação não são esquecidos.

De Cabo Verde a Timor, todos os nossos militares se

sentirão um pouco mais acompanhados, porque ao abrirem as suas lembranças de Natal sentirão que estamos na verdade com eles, e que, cá de longe, lhes dizemos com todo o carinho: Feliz Natal, rapazes!

A Comissão Distrital recebe, para essas encomendas, livros, cigarros, sabonetes, pastas de dentes, frutas secas, nozes, avelãs, castanhas, rebuçados, chocolates, conservas, vinho do Porto ou Brandy, e ainda donativos em dinheiro.

Alguns grupos de raparigas do Liceu, que com toda a boa vontade se prontificaram a colaborar nesta campanha, baterão a todas as portas, pedindo a todos a contribuição que quiserem dar. Esta Comissão espera a compreensão da cidade para tão altruista iniciativa.

Campanha do Cigarro

Esta Comissão vê-se obrigada a pedir aos frequentadores dos cinemas da cidade que não transformem as caixas de recepção de cigarros em recipientes de lixo.

Os pescadores e as vítimas do terrorismo

Os pescadores de todo o país estão a reunir-se num belo movimento de auxílio às vítimas do terrorismo em Angola, destinado sobretudo às famílias da sua classe. Aveiro, terra de pescadores, associa-se também a esta campanha nacional. As dadas resultarão do rendimento de um dia de trabalho. Os homens da pesca da sardinha serão os primeiros, entre nós, a contribuir, seguindo-se as outras modalidades de pesca.

Oportunamente daremos mais informações sobre esta iniciativa.

Novos Professores da Escola Técnica

Encontram-se este ano a prestar serviço pela primeira vez, na Escola Industrial e Comercial, os seguintes novos professores e mestres:

Fernando da Silva Ferreira Pinto, D. Maria do Sameiro Teixeira de Matos, Eng. José Manuel de Simões Morais, D. Maria Luísa Guerra Balseiro Vidal, D. Maria Margarida de Teles Castro da Rocha, Carlos Pádua da Silva Oliveira, D. Maria Carolina Gonçalves Ferreira Oliveira Corujeira, Humberto Fernandes dos Santos Russo, Abel Gomes Baptista e D. Odete Estima de Almeida Rino.

Grave desastre de viação

Causou a mais dolorosa impressão, nesta cidade, em Ilhavo e mesmo em todo o distrito, o gravíssimo desastre de viação de que foi vítima, no sábado último, quando seguia para o Porto no seu automóvel, o sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo, antigo Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo e actual Adjunto da Direcção Escolar de Aveiro.

Perto de S. Félix da Marinha, o carro derrapou na estrada e foi chocar com um camioneta de carga que vinha em sentido contrário. A esposa do condutor, sr.ª D. Celina Monteiro Corujo, professora primária em Ilhavo, teve morte instantânea, ficando gravemente feridos o sr. Prof. Lavado Corujo, com fractura das costelas, de uma perna e de um braço, e uma criada, que se encontra ainda em estado de coma. Apenas saiu ilesa do acidente uma filhinha do casal.

O funeral da inditosa senhora realizou-se na terça-feira de manhã, em Vila Nova de Gaia, terra da sua naturalidade.

O sr. Prof. Lavado Corujo foi transportado para o Hospital de Ilhavo, onde ainda se encontra, podendo já considerar-se livre de perigo.

Lamentando profundamente a triste ocorrência, apresentamos pêsames ao sr. Prof. Corujo pela morte da esposa e desejamos que as suas melhoras se acentuem rapidamente.

Exposição de Pintura no Teatro Aveirense

E' inaugurada no Teatro Aveirense, no dia 1 de Novembro, uma exposição de pintura do artista António Joaquim, de Vila da Feira.



HOJE:

Teatro Aveirense — «Os guerrilheiros». Filme americano, 65 minutos. Realização de Rod Amateau e interpretação de Dorothy Malone, Wayne Morris e John Ireland. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. «Férias em Itália». Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Cine Avenida — «O pequeno Lord», com Mickey Rooney, Freddie Bartholomew e Sir C. Aubrey Smith. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — «Esta terra é minha». Drama americano, 120 minutos. Realização de Henry King e interpretação de Rock Hudson, Jean Simmons e Claude Rains. Realização e interpretações de muito bom nível. Técnica perfeita. Um tema familiar demasiado intenso em que sobressaem algumas paixões com problemas confusos para mentalidades juvenis. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — «Ester e o Rei». Drama bíblico, italiano, 104 minutos. Realização magnífica e espectacular de Raoul Walsh. Puro sensacionalismo. Desempenho de Joan Collins, Richard Egan

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Ascensão Martins Bastos; Padre Mário de Oliveira Nunes; Padre Manuel Valente dos Santos Conde; Jaime Gomes da Costa.

Amanhã — D. Rosa de Sousa Cristo, viúva do Dr. José Cristo; Madalena Correia Ventura; Marina Amélia Gomes Monteiro; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizerro; Celso Lopes Biscaia, filho de D. Sara Biscaia; José Maria.

Dia 30 — Conceição Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima; D. Rosa Angela Teixeira Lopes, esposa do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes; Alfredo Esteves; Fernando, filhinho do sr. Dr. Virgílio Dinis de Carvalho Catarino.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; Tília Cândida Alves de Morais Calado, filha do sr. José da Purificação Morais Calado; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Padre Carlos da Silva Marques; Victor Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Severim Duarte; Augusto Alves Novo Júnior.

Dia 1 — D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso administrador sr. Alvaro Magalhães; D. Augusta Cruz, esposa do sr. Manuel Rodrigues Casimiro; Padre António Valente Nunes Antão.

Dia 2 — Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 3 — Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; José Pinto; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

JORGE CORTE REAL

Em viagem de estudo, relacionada com as actividades e o contínuo desenvolvimento das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, encontra-se na Alemanha o nosso querido amigo Jorge Corte Real.

P. NOGUEIRA GONÇALVES

Esteve em Aveiro e deu-nos a honra da sua visita o sr. Padre Nogueira Gonçalves, de Coimbra, que neste momento prossegue os seus trabalhos, na parte norte do distrito, para a obra «Inventário Artístico de Portugal», de extraordinário valor e interesse, que assinala os excepcionais méritos daquele distinto sacerdote.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Encontra-se em Nova-Iorque, a 10-

mar parte nos trabalhos do IV Congresso Internacional de Alergia, o nosso querido amigo e distinto médico sr. Dr. Mário Damas Mora, de Lisboa. No referido encontro científico, estão representados quarenta e um países e a delegação portuguesa foi nomeada pelo Instituto de Alta Cultura.

DR. EDUARDO DE SOUSA SANTOS

Está igualmente na América do Norte, com a mesma finalidade, o sr. Dr. Eduardo de Sousa Santos, médico nesta cidade. Depois do Congresso visitará várias clínicas de pediatria.

BISPO DE QUELIMANE

De regresso à sua diocese, partiu no dia 20, de avião, via Roma, o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane, que esteve a passar férias na sua casa de Estarreja.

EDUARDO CORTE REAL

O sr. Eduardo Corte Real, que desde há dez anos desempenhava proficientemente as funções de Director da Fábrica da Vista Alegre, passou a exercer as suas actividades na Fábrica de Porcelana da Arregaça, em Coimbra, apenas se deslocando a Ilhavo, no futuro, em determinados períodos.

Liceu Nacional de Aveiro

Informam-se os interessados de que os Directores de Ciclo recebem os encargos de educação dos alunos deste Liceu nos dias e às horas que a seguir se indicam:

SEDE — 1.º Ciclo — às quartas feiras, das 9,35 às 10,45.

2.º Ciclo — às quartas feiras, das 11,35 às 12,35.

3.º Ciclo — às quintas feiras, das 10,35 às 11,45.

SECÇÃO — 1.º Ciclo — às quartas feiras, das 10,35 às 11,45.

2.º Ciclo — às quintas feiras, das 10,35 às 11,45.

Dia de Finados

No dia de Fiéis Defuntos, 2 de Novembro, haverá na Sé as seguintes missas:

1.º turno, 6 horas; 2.º turno, 7 horas; 3.º turno, 8 horas; às 12 horas, duas missas; às 19 horas, missa vespertina.

★ No dia 2, por iniciativa da Câmara Municipal, o Senhor Bispo celebrará missa no cemitério sul, às 9 horas, e, às 10, no cemitério central.

★ A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco promove os seguintes actos: dia 1, missa à tarde, na igreja de Santo António, e procissão aos dois cemitérios da cidade; à noite, devoção e sermão; no dia 2, às 7,30, três missas; às 9, officios e missa solene.

Comandante da Base Aérea de S. Jacinto

O novo Comandante da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, sr. Coronel Aviador Henrique Manuel S. de Vasconcelos e Sá, acompanhado do Capelão da Unidade, sr. Alferes Padre Laurindo Ferreira Machado, deu-nos, na segunda-feira passada, a honra da sua primeira visita a esta Redacção.

Recebido pelo nosso Director, com quem conversou durante alguns momentos, afirmou os seus propósitos de contribuir para o prestígio e engrandecimento da Base Aérea de S. Jacinto.

Renovamos os nossos agradecimentos pela penhorante atenção.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVEIRENSE
Quarta-feira . . .	SAUDE
Quinta-feira . . .	ODINOT
Sexta-feira . . .	MOURA

BASQUETEBOI

Campeonato Regional

III JORNADA

Ilhium e Recreio de Agueda em evidência na 3.ª jornada — Sangalhos derrotou o Cucujães — C. P. de Esgueira viu-se em dificuldades para vencer o G. D. do Amoníaco

Prosseguiu, no sábado e domingo, o Campeonato Regional da I Divisão da A. B. A.

Ainda em princípio da prova, as possibilidades dos concorrentes vão-se já apurando. Por exemplo, estão a marcar boa presença o Ilhium, Agueda e Esgueira, os quais através das suas exhibições têm revelado bons valores. Na presente jornada, «Jornada Surpresa», os êxitos do Recreio de Agueda e Ilhium não estavam de certeza na maioria das previsões.

O triunfo do Recreio de Agueda aceita-se, já que a equipa vencedora jogou com apreciável sentido prático, perante um adversário em que a veteranía é a base da equipa. Para quando, Sanjoanense, a remodelação do vosso quadro por jovens que vos venham a garantir êxitos em futuro próximo?

Ilhavenses e aveirenses jogaram a cartada considerada número um da jornada. Jogo difícil para qualquer das equipas, mas mais acentuado para o cinco alvi-rubro, que presentemente passa um dos mais difíceis momentos na sua vida basquetbolista, o que julgamos transitório, e ainda bem, para bem do desporto regional. E acentue-se que a vitória alcançada pelos representantes de Ilhavo merece sem reparos as nossas felicitações, porquanto foi a turma que mais nos impressionou, não só no sentido prático como também na energia posta em jogo, vontade firme em vencer o encontro. Tecnicamente o jogo não agradou, pois este foi jogado aos repêlões e sem aqueles preceitos de técnica que exige o basquetbol moderno.

Esperados, em parte, os dois restantes resultados, Sangalhos e Esgueira nos seus campos, venceram os seus adversários, o primeiro com a facilidade já esperada, o segundo teve na equipa de Estarreja uma turma aguerrida, disposta a contrariar as aspirações dos esguezenses.

Valou a estes a boa actuação do seu atleta Virgílio em manhã de grande inspiração; caso contrário, era muito possível que a vitória final não lhes viesse a ser favorável.

RESULTADOS GERAIS

Ilhium . 45 — Galitos . 31
R. Agueda . 29 — Sanjoanense . 14
Sangalhos . 59 — Cucujães . 27
Esgueira . 44 — Amoníaco . 30

Classificação actual após a terceira jornada

	I.	V.	D.	F.	C.	P.
Sangalhos . . .	3	3	0	145	88	6
Ilhium . . .	3	2	1	123	116	4
Esgueira . . .	3	2	1	104	97	4
R. Agueda . . .	3	1	2	78	78	2
Galitos . . .	3	1	2	114	120	2
Sanjoanense . . .	2	1	1	71	61	2
Amoníaco . . .	3	1	2	94	116	2
Cucujães . . .	2	0	2	59	113	0

Jogos para hoje, às 22 horas:
Galitos — Agueda; Cucujães — Esgueira; Sanjoanense — Amoníaco; Sangalhos — Ilhium.

EM ILHAVO

Ilhium, 42 - Galitos, 31

Ao intervalo, 23-12.

Jogo no Estádio Municipal, em Ilhavo, arbitrado por Manuel Neves e Carlos Neiva.

Os grupos alinharam e marcaram:

Ilhium — Nersindo 6, Cechim 6, Ramelheira 7, José Vinagre 8, Júlio Mollas 13, e Coelho 3.

Galitos — A. Fino 13, J. Fino 4, Júlio Ferro 10, Mendes 4, Carvalho, Roul e Albertino.

Após começo fulgurante da equipa da casa que marcou 10 pontos sem resposta, a equipa do Ilhium impôs um andamento veloz e poucos minutos depois, usufruiu de uma vantagem no marcador que nunca mais veio a perder. Não há dúvida, que os ilhavenses superiorizaram-se em todos os pormenores de jogo ao seu antagonista. Melhor adaptados ao terreno e demonstrando um poder ofensivo mais realizador, os ilhavenses vieram a conquistar a sua primeira vitória sobre os seus rivais e vizinhos Galitos em torneios oficiais.

Continua na página 6

No último domingo, realizaram-se em Faro, patrocinadas pelas entidades locais, diversas provas de Motonética. A elas concorreu, em representação do Sporting Club de Aveiro, o consagrado internacional motonauta aveirense Carlos Mendes, que obteve o primeiro lugar nas competições em que participou.

Porcel, que representou ainda na época passada a Sanjoanense, e que para a presente temporada chegou a firmar contrato de jogador-treinador com o Lourosa, acaba de ingressar num clube belga como treinador, pelo que o clube português acaba de receber

há dias a indemnização de 18 contos.

★ O Beira Mar - Cuf deu uma receita bruta de 40.593\$50 com um saldo de 21.303\$90, após o que o Beira Mar se encontra em sétimo lugar na tabela classificativa dos dinheiros do futebol.

★ O jogo Guimarães — Beira Mar será arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

★ Os jogos de amanhã da quarta jornada do Nacional serão:

Primeira Divisão: Benfica - Covilhã (hoje à noite); Académica-Belenenses; Lusitano-Olhansense; Porto - Selgueiros; Atlético - Leixões; Cuf - Sporting; Guimarães - Beira Mar.

Segunda Divisão: Vianense - Feirense; Torriense - Braga; Peniche-Oliveirense; Boavista - Marinhense; Espinho - Celdas; Sanjoanense - Vila Real; Castelo Branco - Cernache.

QUASE ignorada, pelo menos do grande público, a obra continua e já tem quatro anos! Nasceu um dia por arrojadada, mas imperiosa, iniciativa de um homem que, dotado de qualidades de visão, trabalho e persistência, veio para a rua, com o seu presígio, «caçar» elementos que viessem um dia a ser homens plenos não só no espírito mas no corpo também.

Hoje já não é preciso vir para a rua à caça... A obra vingou e impôs-se de tal maneira que são os próprios interessados que, conscientes das vantagens que vão auferir, se vêm apresentar ao Sporting Club de Aveiro, para serem admitidos nas suas aulas de ginástica. Porque a ginástica é a base de toda a cultura física, é a base de todo o desporto. Por isso ela é uma necessidade imprescindível para todo o atleta e até para qualquer cidadão. Porque não há homem que não tenha vantagens em

O Sporting lança em Aveiro a «basesinha» do Desporto

cultivar-se tanto no corpo como no espírito, porque, como afirmou Pascal, não é nem anjo nem besta — mas homem!

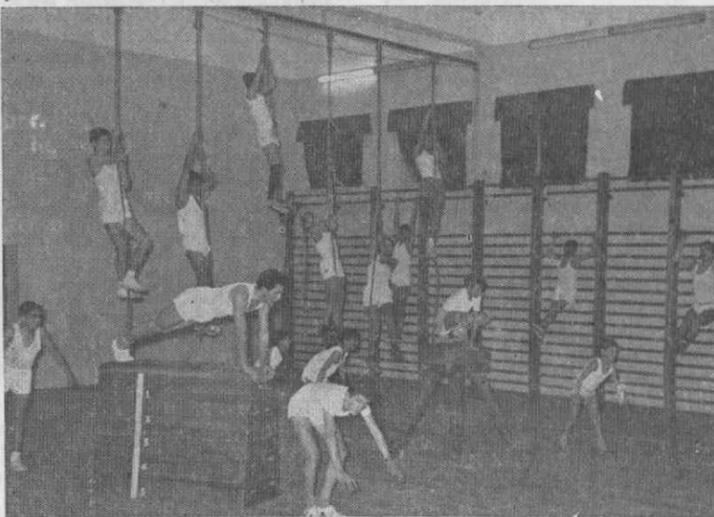
Podia repetir-se da Ginástica a anedota que se conta, com o verdadeiro, dum «caloiro» que todas as tardes, de manuscrito debaixo do braço, descia os Arcos, em Coimbra, para solicitar junto de França Amado a possibilidade do seu estro, descendente de Homero ou de Virgílio, ver a luz da publicidade. Desconhecedor, porém, da cultura literária clássica, aquele dilecto filho do Olimpo recebia sempre a mesma resposta: — «Não pode ser... Falta a «basesinha»! Porque para tudo há uma «basesinha». Pode ser

a mais ignorada, mas tem de ser a mais segura.

Este ano o Sporting conta com cerca, para já, duma centena de alunos a quem são ministrados duas aulas semanais pela sr.ª Prof. D. Maria Helena Paula e Silva e pelo sr. Prof. Amaral. As classes estão assim divididas: Classe Infantil A, Mista, dos 4 aos 7 anos, com 35 alunos; Classe Infantil B, Mista, dos 7 aos 10 anos, com 45; Classe Juvenil Feminina, com vinte e tal alunos.

O Sporting conta iniciar brevemente as aulas da Classe Juvenil Masculina e a Classe de Adultos, pela primeira vez este ano, e para a qual já contam com dezoito inscrições.

Lutando com diversas dificuldades, o Sporting, que por um acordo firmado por generosa compreensão, entre ele e a Reitoria do Liceu, continua a dar as suas aulas no ginásio daquele estabelecimento de ensino, sente cada vez mais a necessidade de instalações próprias e adequadas com o devido material para levar a cabo com pleno êxito a iniciativa que se propôs realizar: a ginástica, a «basesinha» de toda a cultura física e de qualquer desporto.



Beira Mar, 5 - Braga, 2

Dizíamos, no último número, que era imperioso não descrever do valor da equipa amarelo-negra por um jogo que foi do rol daqueles que são para esquecer...

O Beira Mar-Cuf foi demasiado mau para ser verdadeiro... E hoje mantemos e confirmamos aquela nossa opinião. E não é apenas por medida de evitar um derrotismo psicológico de inevitáveis desastrosos efeitos desportivos. Se bem que isto seja uma razão de ponderar seriamente, a verdade é que temos o direito, — e até por isso temos o dever de não descremos em trabalhos sérios ou em valores comprovados —, de aguardar rectificações.

E a verdade é que elas já começaram a vir. Dirão que vieram num jogo sem o cariz da competição e com uma equipa de segundo plano, cujo reduzido valor próprio deixou brilhar os valores alheios. E se isto poderá ser certo (o Braga nem por isso deixou de se bater sempre com muito brío e bastante «cabececinha») não é menos certo que o valor do jogo de cada equipa pode justamente ser julgado em si, no seu valor objectivo, independente do jogo adversário. E do domingo, de há quinze dias, para o domingo da última semana, quem não terá notado a diferença?

Azevedo, talvez por voltar à sua «velha» posição de extremo, embora sem cumprir em rigor o papel clássico do ponta colado às linhas laterais, foi um jogador perigoso nos driblings, rápido na condução de bola, e por isso veio a constituir-se ao longo de todo o desafio um elemento com alta nota de bom rendimento. Foi para nós o melhor jogo deste ano em Aveiro — o seu primeiro grande bom jogo entre nós.

Moreira, — que diferença de um domingo para o outro! —, teve uma segunda parte em cheio, e na primeira nunca desmereceu: lutador, rápido, a jogar certo e com alma, como em autêntico campeonato. E o próprio Valente lá lhe foi seguindo as pisadas. Secundou-o

bem, até em algumas dobragens, que há oito dias nem para amostra existiram.

O campeonato retoma amanhã o seu curso. E as quatro jornadas que se seguem, são, logicamente, das piores. Pelo menos para o desfecho das partidas. Oxalá não o sejam também para o jogo-jogado. Nós esperamos que não. Mas para isso é imprescindível que a equipa acredite nas suas possibilidades de jogar bem, ao menos! Mas como poderá ela ganhar confiança em si, se nós mostramos desconfiança nela?

O terreno, de muito enlameado, dificultou o jogo e ajudou o resultado. Mais que uma vez a bola, presa na lama ou nas poças de água, quebrou a sua trajectória em lances fatais. A segunda «bola» do Braga não teria chegado ao fundo das balizas de Violas, se um despacho de Jurado ao seu guarda-redes não tivesse ficado emperrado na linha da grande-área.

O Beira Mar jogou muito mais ao ataque, forçando alguns lances muito perigosos e mais teria forjado se o seu caminhar para a baliza ainda não fosse tão perro.

Marcaram:

Azevedo, concretizou uma «abertura» de Diego, captando uma bola que Amândio atirou à baliza, após um passe de Paulino. Eram 8m.: 1-0.

Aos 14 m., Cardoso fez o empate com um golo de belo efeito, rematando à meia volta, sem deixar cair a bola no solo.

Aos 17 m., Moreira adiantou-se rápido, entregou a bola a Azevedo que lançou em profundidade para o meio do terreno onde Diego oportunamente aproveitou e fez 2-1.

Logo no minuto a seguir, Diego, descaído sobre a esquerda, centrou e Paulino recebendo a bola com a direita rematou com o pé esquerdo imparavelmente.

Aos 39 m., foi Valente que progrediu com o esférico, o endossou a Paulino que tirou, da direita, um centro preciso que Diego de cabeça concluiu.

Aos 55 m., Miguel trabalhou à vontade uma bola que, da linha de cabeceira, Valente atrasara com o calcanhar, atirou em arco sobre a baliza e o que parecia um perigoso centro terminou em surpreendente golo.

Aos 18 m., Teixeira reduziu a diferença aproveitando uma hesitação na defesa do Beira Mar.

Jogaram:

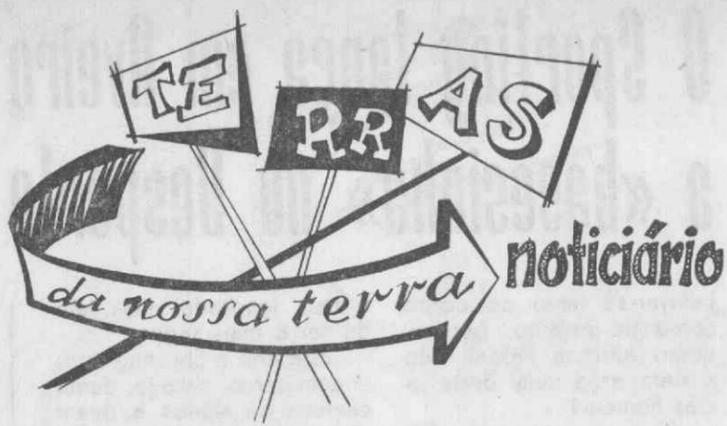
BEIRA MAR - Violas, Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Azevedo.

S. BRAGA - Moreira (Vitor), Gonçalves e Narciso; Mota, Calheiros e Armando; Palmeira, Rafael, Teixeira, Carlos e Cardoso.

Arbitro: Henrique Silva, da C. D. de Aveiro.

Do Beira Mar-no 2.º tempo - saíram Liberal e Paulino, que foram substituídos por Chavez e Ernesto, derivando Marçal para defesa central.





PESSEGUEIRO DO VOUGA

Acaba de ser criado nesta localidade um posto de aperfeiçoamento agrícola, que funcionará provisoriamente, sob a direcção do sr. Prof. Fernando Manuel Martins da Rocha, na sala de sessões da Junta de Freguesia. A esta entidade se deve a sua criação, que foi acolhida com grande entusiasmo, contando já 25 inscrições de alunos, alguns deles com mais de 60 anos.

COVÃO DO LOBO

Um grande melhoramento nesta terra: a inauguração do primeiro posto público telefónico. — Acaba de ser concluído, pela Comissão de Melhoramentos, o último troço de estrada nesta freguesia, entre Santa Catarina e o Rio Tinto. O Estado ainda há pouco comparticipou esta obra com 42 contos.

TROVISCAL

Com a idade de 68 anos, faleceu há dias o sr. Alferio Nunes Alferes, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Martins e era irmão do rev. Frei Gil Alferes.

MURTOSA

Murtosa, 20 — Foi enviada para a Cruz Vermelha Portuguesa a importância de 5.640\$00, produto do espectáculo realizado no Teatro da Murtosa, por um grupo de murtosenses, a favor das vítimas do terrorismo em Angola. O Teatro foi gentilmente cedido pela Junta de Freguesia, sua proprietária, e a população dispôs a sua melhor colaboração à iniciativa.

PALHAÇA

Encontra-se em péssimo estado de conservação a estrada que, do Arieiro, nesta freguesia, liga a Bustos, com passagem pelo Albergue e Azerveira. — Também se encontra em deplorável estado a estrada entre a Palhaça e a sede do concelho de Oliveira do Bairro, com passagem pela Pedreira.

ANGEJA

Dizem-nos que já foram sondados os terrenos para a construção da tão necessária e discutida variante de Angeja, que prosseguirá a recta da ponte em direcção à Cruz. Informam-nos ainda de que os trabalhos devem começar em breve.

VAGOS

O sr. Ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de



20 — Domingo de Cristo-Rei. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor branca.

30 — Segunda-feira Mis. do domingo anterior (23.º depois do Pentecostes), sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

31 — Terça-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

Novembro

1 — Dia de Todos os Santos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca. Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional.

2 — Dia dos Fiéis Defuntos. Missas próprias, Pref. dos defuntos. Cor preta.

3 — Sexta-feira. Mis. como no dia 30. Cor verde.

4 — S. Carlos, Bispo e Confessor. Mis. pr., à or. da Mis. junta-se a or. pelo Sumo Pontífice, 2.ª or. dos Santos Mártires. Cor branca.

5 — Vigésimo quarto domingo depois do Pentecostes. (4.º depois da Epifania). Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Cortejos de Oferendas

Realizou-se no domingo, com grande concorrência, o cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Sangalhos. Nele se incorporaram grupos de todas as freguesias, com as mais variadas ofertas, e 27 carros com produtos da terra.

Em dinheiro recolheram-se já 60 contos, sendo 10 oferecidos pelo Ministério da Saúde e Assistência.

★ Efectuaram-se também, nos dois últimos domingos, idênticas jornadas para a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, sendo de realçar a presença das freguesias de Avança e de Beduido.

ARCOS

A freguesia de Arcos, Anadia, promoveu nos passados dias 21 e 22 do corrente mês uma numerosa peregrinação paroquial ao Santuário de Fátima. Trezentos e oitenta operários e patrões se incorporaram na piedosa romagem em que, a distinguir no programa habitual, houve bênção para os doentes que, num grande espírito de fé, se deslocaram também, comunhão geral em que participou a quase totalidade dos peregrinos e o ofertório solene, levando ao altar a matéria do sacrifício um operário e um patrão.

Vagos a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 500 contos, para obras de electrificação.

ILHAVO

Conforme anunciámos, realizou-se no estádio municipal, no domingo último, um animado festival folclórico em que tomaram parte os quatro agrupamentos do concelho: Regional da Gafanha da Nazaré, Companheiros da Mocidade, da Gafanha do Carmo, Florinhas do Rio, da Apeada; e Bailarinas, da Gafanha da Nazaré.

Os ranchos formaram no Largo da Senhora do Pranto e desfilarão pelas ruas principais da vila, por entre aclamações do público. Exibiram-se depois durante mais de três horas.

Os agrupamentos classificados em primeiro e segundo lugares, respectivamente, foram o das Bailarinas e o dos Companheiros da Mocidade.

O produto reverteu em favor do Centro Paroquial.

a sombra de PEDRO em terras nossas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ras da Palestina até às costas de África, até ao coração de Roma, a imperial, até à longínqua Espanha, a terra do fim do mundo.

Flávio Josefo afirma algures que, em alguns anos, chegaram a ser imolados 225. 600 cordeiros nas grandes festas anuais dos judeus, o que, se contarmos com Rops, uma vítima para dez peregrinos, corresponderia a uma multidão com mais de dois milhões de almas. Vindos de todos os recantos da Palestina ou do Império, por onde a Diáspora os dispersara, estes judeus fiéis à sua Lei e à sua Comunidade, vieram a constituir os grandes arautos do Evangelho.

Arautos? Não. Eles vieram a ser as primeiras células da Igreja no Mundo. E' assim que, por eles, os Apóstolos podem falar logo, apesar da sua acção localizada, na presença da Igreja, não aqui e ali, não na simples Capadócia ou Pamfília, mas sim no Mundo, em todo o Mundo. Pela presença dos cristãos, que levaram de Jerusalém a palavra ardente que Pedro lhes pregou na manhã de Pentecostes, uma das quatro grandes festas judaicas, a Igreja estava presente no Mundo.

E o mundo deu pela sua presença. Não podendo calar o bem recebido, os cristãos mostraram ao Mundo a novidade inaudita duma religião que era sobretudo para o homem-pessoa e não para o individuo-cidadão.

Hoje, o nosso meio é muito mais rico em verdades

de ordem moral do que na época dos primeiros anúncios do Evangelho. Por isso, agora mais que nunca, é o exemplo de vida o maior testemunho da verdade. Em vão hoje Pedro continuará, pela voz do Papa, a pregar a palavra reveladora de Cristo se não tiver em cada terra uma testemunha que autentique com um exemplo vivido a verdade pregada.

Hoje mais do que nunca, a Boa Nova de Cristo só pode ser apresentada ao Mundo pela Igreja. E a Igreja somos nós — com o Papa. Não foi Pedro quem pregou. Foram, sim, Pedro e os cristãos...

Para os homens de hoje, mais que nunca, o Cristianismo será o que for a Cristandade.

Amanhã, festa de Cristo Rei, a Acção Católica homenageia o Papa por uma data particularmente feliz. E poucas vezes se enquadraram tão devidamente três realidades distintas mas estruturalmente complementares. Através do Papa, Cristo se projecta no Mundo, no nosso Mundo de hoje; pela Acção Católica, Cristo e o Papa podem ser reconhecidos pelos homens como mensageiros transmissores duma verdade que ilumina o Mundo ao mesmo tempo que transfigura a Vida. Foi assim ontem; assim terá de ser hoje mais que nunca.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

A propósito de uma Mensagem

QUANDO o homem pensa na sua história divina, encontra no espírito e no coração recordações suaves e profundas que se relacionam com a sua paróquia. É um mundo de emoções que desperta na alma do crente, perfumadas de saudades; apreensões e receios pelo futuro na alma daqueles que se evadiram da vida cristã e vagueiam pelas regiões sombrias do erro.

Os que habitam nos grandes centros cosmopolitas ou na aventura de viagens por continentes longínquos, anseiam pelo dia feliz do regresso e, quase sempre, a primeira visita a fazer é à igreja paroquial. Contemplar altares e retábulos, quadros e nichos, mesa da comunhão, baptistério, confessionários, salas de reuniões, tomar contacto novo com a vida que lhes fora comunicada no seio da Santa Igreja, dá-lhes a sensação de um banho purificador.

S. Vicente de Nery sentia prazer inexplicável em peregrinar até S. Vicente de Valência, sua terra natal, para visitar a igreja onde recebera as águas lustrais do baptismo; S. Luís, Rei de França, gostava de assinar o seu nome *Louis de Poissy*, em homenagem ao lugar onde fora baptizado. A paróquia é a pátria espiritual de cada homem; se os há estranhos à Igreja e à religião, católicos diminuídos e hesitantes na sua fé, devem-no à fuga propositada ou inconsciente da sua pátria religiosa.

Pio XI, falando aos paroquianos do Santo Rosário, dizia: — «A paróquia é uma grande família, na qual a igreja paroquial é a casa,

Falecimentos

D. Maria de Jesus Gaspar Salomé

Na sua residência, em Ilhavo, faleceu em 24 do corrente a sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar Salomé, de 75 anos de idade.

A extinta, casada com o sr. Carlos Augusto Salomé, era mãe do sr. Manuel Orlando Salomé, ilustre Director de Finanças do distrito de Aveiro; sogra da sr.ª D. Maria Alice de Freitas Salomé, e avó das estudantes universitárias Maria Laura e Maria da Graça Freitas Salomé, da menina Maria Manuela Freitas Salomé e do menino Carlos Manuel de Freitas Salomé.

Na igreja paroquial de Ilhavo foram rezados ofícios de corpo presente, aos quais presidiu Monseñor Vigário Geral da Diocese, realizando-se em seguida para o cemitério local o funeral que teve a assistência de autoridades civis e militares de Aveiro e Ilhavo, funcionários da Direcção de Finanças deste distrito e das Secções de Finanças concelhias e de outros departamentos, e de numerosíssimos amigos da família em luto, representativos de todas as camadas sociais.

A toda a família enlutada apresenta o «Correio do Vouga» sentidos pésames.

D. Virgínia Limas

Faleceu em Vilar, no dia 26, com 70 anos, a sr.ª D. Virgínia Limas, viúva, mãe do sr. Firmino Soares de Andrade Cadete, empregado da «Gráfica do Vouga», sogra da sr.ª D. Madalena Mónica e irmã das sr.ªs D. Elvira de Sousa e D. Maria do Carmo Limas.

A toda a família e particularmente ao sr. Firmino Cadete apresentamos sentidos pésames.

A COMUNIDADE PAROQUIAL

artigo de MILES

e o altar é o seu lar onde Cristo alimenta o seu povo com as suas graças e as suas bênçãos. Pio XII enaltecia a vida paroquial, fazendo depender o incremento da vida cristã da sua prosperidade. É preciso considerar-se a paróquia como primeiro núcleo de vida religiosa na grande família católica. E a natureza de *comunidade*, de família, supera e elimina qualquer perspectiva puramente individualista.

Remontando aos tempos primitivos da Igreja, encontramos aquelas comunidades, fundadas pelos Apóstolos, a realizarem a palavra de ordem do Mestre: — «Ide e ensinai todas as nações. Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio a vós». O Cristianismo não é uma teoria, não é um sistema de doutrina; é uma vida que se recebe, se comunica e se concretiza numa comunidade de vida. Caracterizam as comunidades primitivas certas atitudes colectivas que denunciam a vida de comunidade essencial a todo o agrupamento de *fiéis* ao Evangelho e *irmãos* na fé cristã.

A paróquia é uma *assembleia de prece*: — a alma da comunidade eleva-se ao Pai em Cristo, quer no louvor, quer na acção de graças, quer na súplica.

É uma *assembleia de instrução religiosa*, pela leitura do Antigo Testamento, pelo conhecimento do Evangelho e das Cartas dos Apóstolos, explicadas em verdadeira catequese; é a Pessoa de Jesus, com a sua vida, a sua morte, a sua doutrina, a sua obra redentora, que se torna objecto apaixonado do amor da humanidade.

A comunidade é uma *assembleia eucarística*. A Última Ceia, no mistério eucarístico, era o banquete místico da comunidade e o alimento da sua unidade.

A comunidade é uma *assembleia de caridade e de assistência*; necessidades materiais, doença, pobreza, desconforto tornam-se preocupações comuns.

Assim devemos considerar a paróquia — Igreja de Jesus num ponto do espaço, mediação entre o céu e a terra, encontro do homem com Deus, Igreja com todas as suas capacidades de santificação, tais as fontes da vida divina — sacramentos, oração litúrgica, exemplos dos antepassados virtuosos; Igreja com as suas capacidades de vida religiosa, que proporciona à comunidade a possibilidade de comungar na vida de Cristo, de se identificar com Ele, no culto de louvor; Igreja com a sua Hierarquia, pois que pelo sacerdote torna-se o Bispo

Continua na página 9

Aniversário Natalício do Santo Padre João XXIII

D. DOMINGOS D'APRESENTAÇÃO FERNANDES, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Aos que esta Nossa Provisão virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

No próximo mês de Novembro ocorrem duas datas da vida do Sumo Pontífice João XXIII que merecem condigna celebração de todo o mundo católico: — o octogésimo aniversário natalício e o terceiro da sua Coroação, respectivamente no dia 25 e no dia 4 daquele mês.

Estas datas faustosas constituem motivo de júbilo para todos os filhos da Santa Igreja que reconhecem no Soberano Pontífice o Pai Comum da Cristandade, Aquele que Jesus Cristo colocou à frente da Sua grei como Seu Vigário e Pastor Supremo.

A personalidade augusta do Santo Padre João XXIII impõe-se ao mundo contemporâneo como figura de excepcional relevo que faz sentir a aspiração veemente de Cristo Nosso Senhor para que se congratem os homens na caridade, na união e na unidade.

A assinalar o seu já fecundo apostolado, ficará na história da Igreja a constante preocupação do Papa João XXIII pela renovação da vida cristã e pela aproximação de todos os crentes na unidade da Fé e na perfeição da Caridade.

A Cristandade sente-se inclinada a render a Deus a mais sincera acção de graças por ter dado à sua Igreja o Pastor que realiza com ternura paternal a missão soberana de Cristo na terra.

Por determinação do Venerando Episcopado, e em virtude de as comemorações tomarem carácter nacional com as solenidades que vão realizar-se na cidade de Lisboa nos dias 3 e 4 de Novembro — em cada Diocese serão festejados os aniversários do Santo Padre no próximo dia 29, Festa de Cristo-Rei.

Pretende-se, ao mesmo tempo, marcar esta data festiva com o contributo dos católicos de todo o mundo, sacerdotes e leigos, para a construção de dois monumentos que signifiquem devoção ao Santo Padre.

Assim, está projectada a construção de uma nova igreja em Roma dedicada a S. Gregório Barbarigo, a expensas do clero católico e dos seminaristas de todo o mundo, e a construção de um pensionato para a formação de leigos que irão trabalhar nas Missões.

Não devemos nós, apesar das dificuldades actuais, deixar de colaborar nestas iniciativas que muito irão consolar o Santo Padre.

Nestes termos, exortamos os Nossos dedicados sacerdotes e amados diocesanos a manifestarem a sua preciosa colaboração nas homenagens ao Santo Padre, da forma seguinte:

1. Tomando parte na sessão solene que há-de realizar-se no próximo dia 29, no Ginásio do Liceu de Aveiro, e no solene Te-Deum que celebraremos na Catedral, às 17,30 horas;

2. Promovendo actos de piedade em todas as igrejas paroquiais, no mesmo dia, pedindo a Deus a conservação da vida do Sumo Pontífice;

3. Recolhendo donativos entre o clero e os fiéis para a edificação da nova igreja de Roma e para a casa de formação de leigos missionários.

Todos os donativos recebidos devem ser entregues na Cúria Diocesana até ao fim do mês de Novembro próximo.

Dada em Aveiro, no dia 23 de Outubro de 1961.

† DOMINGOS D'APRESENTAÇÃO, Bispo de Aveiro.

Inauguração da Residência Paroquial

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro esteve na manhã do passado domingo em Cedrim, onde celebrou a Santa Missa e procedeu à bênção e inauguração da residência paroquial.

Às 11 horas, chegou o nosso Venerando Prelado junto da igreja, onde era aguardado pelo rev. Pároco, pelo Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga e pelo povo da freguesia. Seguiu-se a Santa Missa; na altura própria o Senhor Bispo dirigiu aos fiéis palavras de saudação, de agradecimento pelas obras realizadas e de promessa das suas orações.

Às 12,30 horas foi a bên-

DE CEDRIM

ção e a inauguração da residência paroquial, com a assistência das autoridades locais, da comissão promotora da sua construção e do povo. Depois do rev. Abade de Pesseguero do Vouga ter falado, mais uma vez, Sua Ex.^a Rev.^{ma} aproveitou a ocasião para se dirigir aos presentes. A cerimónia terminou com a bênção. O rev. Pároco de Cedrim obsequiou a todos na sua nova residência e ofereceu um almoço familiar a alguns que mais se distinguiram em prol das obras realizadas.

BISPO DE AVEIRO

O nosso Venerando Prelado presidiu a todas as conferências eclesásticas, realizadas ultimamente nas sedes dos arceprestados.

— Na segunda-feira visitou, no Hospital de Ilhavo, o sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo, que ali se encontra internado.

— No mesmo dia, recebeu no Paço Episcopal o sr. Comandante da Base Aérea de São Jacinto, que se fazia acompanhar do rev. Capelão.

— Na terça-feira foi a Travassô, ao Patronato de Nossa Senhora das Dores, onde celebrou a Santa Missa; lá se encontra, desde o dia 23, uma comunidade de religiosas da Congregação das Carmelitas Terceiras Descalças.

— Ainda na terça-feira reuniu, no Paço Episcopal, a Comissão Económica dos Seminários, para apreciar as contas da economia do Seminário de Nossa Senhora da Apresentação, de Calvão, referentes ao ano lectivo de 1960-61.

— No mesmo dia, também reuniu a Mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Almas de Sangalhos, com o rev. Pároco.

— No dia 24, à tarde, deslocou-se à Igreja da Jesus, onde se encontrava, em câmara ardente, o corpo do sr. Dr. Alberto Souto; aí rezou por breves momentos e apresentou os pêsames à família.

— Na quinta-feira não pode presidir à recolecção do clero, que se realizou no Seminário de Santa Joana Princesa, em virtude de ter ido assistir ao Juramento de Bandeira na Base Aérea de São Jacinto, onde celebrou a Santa Missa e falou aos soldados e oficiais.

— Na próxima quinta-feira, segue para Lisboa a fim de tomar parte no solene Te-Deum em honra do Santo Padre e na recepção que se realiza na Nunciatura Apostólica, nos dias 3 e 4.

PELA CATEQUESE

Curso Interparoquial de Catequese

Esta realização dos nossos revs. párocos continua a despertar o melhor interesse da parte das catequistas de todas as paróquias da Diocese de Aveiro.

Durante esta semana, sete freguesias tiveram a sua primeira lição do curso.

Anunciámos mais as seguintes lições, no mês de Novembro:

Dia 12 — Berrô;
Dia 13 — S. João de Loure, Fátima, Salreu, Bunheiro;
Dia 14 — Vale Maior, Glória, Veiros e Monte;
Dia 15 — Oliveirinha e Murosa;
Dia 16 — Requeixo, Perdellas, Torreiro;
Dia 17 — S. Bernardo;
Dia 19 — Belazaima, Segadães, Travassô, Avelãs de Caminho, S. Lourenço do Bairro, Tamengos, Vilarinho do Bairro,

Peregrinação Regional ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro

À tarde do passado domingo, realizou-se a sexta e última das peregrinações regionais de penitência pela paz, que o nosso Venerando Prelado, secundando os pedidos do Santo Padre João XXIII, promoveu e levou a efeito aos santuários marianos da Diocese de Aveiro. A Nossa Senhora na Torreira, à Senhora do Monte em Salreu, à Senhora de Fátima no Seminário de Aveiro, à Senhora de Vagos, à Senhora das Febres em Anadia e à Senhora do Socorro em Albergaria-a-Velha ocorreu sucessivamente uma multidão computada em cerca de vinte e cinco mil pessoas, das quais comungaram mais de quatro mil e quinhentas. Estas romagens, realizadas umas de baixo de calor escaldante, outras sob a perspectiva de tempo chuvoso, constituíram patrióticas manifestações e actor colectivos de fé; todas elas foram efectuadas com fé em Deus e na protecção da Santíssima Virgem e com os olhos postos não apenas no mundo em geral, mas sobretudo no nosso país. Aí se rezou com piedade tanto por alma dos portugueses mortos em Angola, como pela boa sorte dos nossos soldados.

Esta peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, conseguiu agrupar no Bico do Monte mais de cinco mil pessoas de todas as idades e condições, irmanadas na mesma crença, apesar da incerteza do tempo; vieram na máxima parte a pé, de suas freguesias, quer do concelho de Albergaria-a-Velha quer do concelho de Agueda.

Às 16 horas, o Senhor Bispo iniciou a recitação do Terço, após o qual fez uma alocução. A Santa Missa, que se seguiu, foi intensamente participada com cânticos, com a dialogação e com cerca de mil e duzentas comunhões. Como esse domingo era o Dia Mundial das Missões, efectuou-se um peditório que atingiu a soma de 982\$80.

Oxalá que, no plano de Deus, o sacrifício e a oração das gentes, que acorreram ao convite do nosso Venerando Prelado, tenham pesado na balança divina para a concórdia e amizade entre as nações e para a paz dentro das fronteiras de Portugal. O povo que reza pelos seus que andam na guerra ou pelos governantes das nações, é bem o exército da rectaguarda, de valor incomensurável.

DIOCESE DE AVEIRO

Ofícios e Missas de Defuntos

Aproximando-se o mês de Novembro, lembra-se aos revs. párocos e sacerdotes em geral o prescrito na Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a Música Sacra e Sagrada Liturgia, de 3 de Setembro de 1958: — «O toque do órgão e de todos os outros instrumentos musicais é proibido em todos os Ofícios e Missas de defuntos» (n.º 81, d).

O uso do órgão ou do harmónio somente é permi-

tido na Missa e nas vésperas para sustentar o canto (n.º 82, c).

Obra de Auxílio ao Clero

Lembra-se a todos os revs. párocos e capelães que a colecta do próximo dia 1 de Novembro se destina à Obra de Auxílio ao Clero, a qual se propõe assegurar a velhice e a invalidez dos sacerdotes necessitados da Diocese.

Liga Portuguesa contra o Cancro

Comunica-se ao rev. Clero que o costumado peditório que a Liga Portuguesa contra o Cancro faz nos dias 31, 1 e 2, está autorizado pelo nosso Ex.^{mo} Prelado a fazer-se também às portas das igrejas, sendo de desejar se preste a maior colaboração a tão humanitária iniciativa.

Aveiro, 25 de Outubro de 1961

A Secretaria Episcopal

Ofertas para o Seminário de Calvão

Uma Comunidade de Religiosas	500\$00
Silva Escura	3.370\$00
Armando Lopes Vidal	200\$00
Lino Rodrigues da Silva Anónima	1.000\$00
Diversos de Calvão	5.000\$00
Casa do Sagrado Coração	1.575\$00
Comutação de um voto	100\$00
Mais diversos de Calvão	145\$00
Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu	590\$00
Anónimos	1.000\$00
Manuel Gonçalves Gaspar	280\$00
Um pároco (da sua congua)	20\$00
João Rocha, de Vale de Ilhavo	1.000\$00
	100\$00

— Na próxima lição será versado o tema «Como dar uma lição de Catequese».

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA NÚMERO TRÊS

BASQUETEBOLE

O estado do terreno não deixou praticar um basquetebol mais evoluído com o valor das equipas, registando-se até algumas quedas, uma das quais levou um dos representantes do Clube dos Galitos (JOSÉ FINO) a recorrer aos serviços hospitalares.

Não devemos fechar a presente crónica sem apresentarmos os nossos protestos perante a incorrecção da maioria do público afecto à equipa da casa, o qual insurgindo-se contra os atletas elvi-rubros e duo de arbitragem com frases impróprias de desportistas, demonstrou pouca ética desportiva, e, sobretudo, os princípios de hospitalidade e respeito pelos visitantes. Essa incompreensão trará as suas consequências, sempre desfavoráveis ao clube e à marcha progressiva da sua equipa. A arbitragem satisfez, num jogo difícil de dirigir.

EM SANGALHOS

Sangalhos, 59
Atlético de Cucujães, 27

No campo do Colégio, em Sangalhos, sob a arbitragem de Manuel Bastos e Manuel Arroja, as equipas alinharam e marcaram:

Sangalhos — Feliciano 2, Farelte 1, Alberto 12, Amândio 8, Valdemar 18, Calvo 2, Rosa Novo 10, Afonso Barros 6, e Gomes.

Atlético de Cucujães — Moutinho, José Silva 12, A Pinto 11, Jorge Pereira 2, António Costa 2, Ramalho e Silva II.

Ao intervalo, 30-11.
Razoável assistência foi ao campo do Colégio apoiar a equipa local.

O jogo pendeu quase sempre para o lado do grupo vencedor.

A vitória dos sangalheses é indiscutível e o cinco, enquanto jogou seu normal, encontrou no adversário uma sombra de si próprio.

EM AGUEDA

Recreio de Agueda, 29
Sanjoanense, 14

Encontro no campo do Recreio de Agueda, dirigido por Albano Baptista, da C. C. de Aveiro.

Os cinco alinharam e marcaram:
Recreio de Agueda — Massadas 8, Cunha 6, Marques 12, Castro 4, Luis Silva 2, e Rocha.

Sanjoanense — Oliveira 4, Manuel Pinho 4, Edmundo 4, Tavares 2, Aureliano, Azevedo e Carvalho.

Ao intervalo, 14-4.
O Recreio de Agueda obteve brilhante e surpreendente triunfo frente à «veterana» equipa do Sanjoanense.

O encontro decorreu de modo geral favorável à equipa visitada, que mais jovem, actuou com acerto e mais realizadora.

A Sanjoanense não pôde e nem soube impor uma tática de jogo que desbaratasse a melhor e bem organizada equipa sobre o terreno.

Assim, Massadas, cobrindo e muito bem o dianteiro do Sanjoanense Manuel Pinho, este, não conseguiu

apesar dos esforços empregados, fazer prevalecer a sua estatura junto das tabelas.

Em suma, aceita-se sem reparos a vitória dos eguedenses, pois foram superiores durante todo o prélio; necessitando o Sanjoanense de remodelar as suas fileiras com gente moça, caso contrário, não pode aspirar a uma classificação de harmonia com o passado da gloriosa colectividade.

Jogo correcto e arbitragem certa.

EM ESGUEIRA

C. P. de Esgueira, 44
G. D. do Amoníaco, 30
(Ao intervalo 17-16)

Jogo no campo da Alameda, sob a arbitragem de Albano Baptista e Manuel Neves.

Os grupos alinharam e marcaram:

Esgueira — Américo 2, Ravara 6, A. Vinagre 2, J. Calisto 2, César Vinagre 7, Virgílio 21, Duarte 2 e Lopes 2.

Amoníaco — Paula 4, Ferreira 2, Monteiro 2, Arlindo 14, Faria 7, Guilherme 1, e Dromond.

Partida bem disputada, com os dois grupos a aplicarem-se pelo triunfo, que veio a sorrir à equipa mais feliz.

O Esgueirense, no entanto, construiu a vitória com bom sentido de oportunidades (Virgílio em manhã de acerto) e soube, depois, enérgicamente defender o resultado.

Arbitragem boa.

F U T E B O L

Campeonato Distrital 1 Divisão

Realizou-se no último domingo a oitava jornada do campeonato distrital, que teve os seguintes resultados:

Ovarense - Lusitânia . . .	1-0
Cucujães - Arrifanense . . .	0-7
Cesarense - V. Alegre . . .	2-1
Agueda - Esmoriz . . .	0-2
Lamas - Estarreja . . .	6-0

A classificação geral encontra-se assim estabelecida:

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	8	5	2	1	27	-13	20
Lusitânia . . .	8	5	2	1	25	-14	20
Arrifanense . . .	8	5	0	3	36	-21	18
Ovarense . . .	8	4	2	1	18	-15	17
Cucujães . . .	8	3	3	2	13	-16	17
Agueda . . .	8	2	3	3	21	-15	15
Esmoriz . . .	8	2	1	5	11	-28	13
V. Alegre . . .	8	2	1	4	15	-16	12
Cesarense . . .	8	1	2	5	5	-16	12
Estarreja . . .	8	2	0	6	8	-25	12

Termina amanhã a primeira volta, com os seguintes encontros:

Breves comentários à jornada de hoje

Realiza-se, hoje, a quarta jornada do Regional. Nos jogos de hoje, destacam-se: **Sangalhos — Illiabum e Cucujães — Esgueira**, com tarefas difíceis para os ilhavenses e esgueirenses, equipas que se encontram apenas a dois pontos do leader, **Sangalhos D. C.**

«Totobolamos» nos seguintes resultados:

Sangalhos — Illiabum

Os representantes da Bairrada não podem facilitar, porquanto os ilhavenses vão procurar vencer. No entanto, outorgamos favoritismo aos sangalheses pelas causas já apontadas em nossas crónicas anteriores. O jogo terá, incontestavelmente, muita curiosidade.

Cucujães — Esgueira

A turma do esgueirense reúne favoritismo. No entanto, os cucujães são capazes de adregarem um resultado imprevisto, apesar de que o encontro não se realiza no seu campo, por motivo de obras. Este realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira.

Galitos — Águeda

É um jogo de se prevê decorra com equilíbrio de forças. Os alvi-rubros não podem exagerar no seu estado de confiança, portanto.

Sanjoanense — Amoníaco

Os novos divisionários não terão, por enquanto, equipa que possa destronar a Sanjoanense. Prevê-se vitória fácil do grupo da casa.

Reservas

Na prova de reservas, cuja primeira volta, quanto à série A, terminará amanhã, a posição dos concorrentes é a seguinte:

SÉRIE A	J	V	E	D	F	C	P
Ovarense . . .	5	3	1	1	13	5	12
Cucujães . . .	4	3	0	1	12	4	10
Lamas . . .	5	2	1	2	10	9	10
V. Alegre . . .	5	1	2	2	2	10	9
Arrifanense . . .	5	1	2	2	6	12	9
Lusitânia . . .	4	1	0	3	2	5	6

SÉRIE B	J	V	E	D	F	C	P
Oliveirense . . .	3	2	0	1	11	4	7
Feirense . . .	2	2	0	0	5	3	6
Beira-Mar . . .	2	1	0	1	6	6	4
Sanjoanense . . .	2	1	0	1	2	1	4
Alba . . .	3	0	0	3	6	16	3
Espinho . . .	0	0	0	0	0	0	0

JOGOS PARA AMANHÃ — Lusitânia-Cucujães; Sanjoanense-Espinho; Beira-Mar-Oliveirense; Alba-Feirense.

A contar para este campeonato de reservas, no último domingo, a Ovarense derrotou o Lusitânia por 1-0 e o Cucujães infligiu quatro bolas sem resposta ao Arrifanense.

Juniões

Iniciou-se, no passado domingo, o campeonato distrital de Juniores. A primeira jornada ofereceu alguns desfechos algo imprevistos, pois o Espinho e Oliveirense deixaram-se derrotar nos seus próprios campos. Os resultados foram os seguintes: Espinho 0 — Arrifanense 2; Oliveirense 1 — Feirense 2; Beira-Mar 4 — Ovarense 0; Agueda 2 — Anadia 1.

Amanhã efectua-se os seguintes jogos: Arrifanense — Oliveirense; Feirense — Sanjoanense; Ovarense — Agueda; Anadia — Estarreja.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

TRANSPORTES COLECTIVOS

A U I S O

Para comodidade e economia dos Senhores utentes do serviço urbano de transportes colectivos, vão ser emitidos cartões de 100 viagens, válidos pelo prazo de 2 meses, os quais podem ser adquiridos na sede dos Serviços aos seguintes preços

100 viagens de 1 zona	60\$00
100 viagens de 2 zonas	90\$00
100 viagens de 3 zonas	110\$00

Festa de Cristo Rei Registo Paroquial

Recomenda-se aos sacerdotes da Diocese de Aveiro que façam desde já, na «Gráfica do Vouga», as requisições dos livros de registo paroquial para o próximo ano, indicando, concretamente, o número de assentos.

Padre António Morais da Fonseca

Pelo Venerando Arcebispo de Evora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, foi ordenado naquela cidade, no último domingo, o sr. Padre António Morais da Fonseca.

O novo sacerdote celebra amanhã a sua primeira missa, festivamente, na Murtoza, terra donde é natural.

É com o maior júbilo que acompanhamos o sr. Padre Morais da Fonseca nesta hora grande da sua vida, até porque ele tem sido, por diversas vezes, dedicado colaborador do «Correio do Vouga».

Subsídios às Corporações de Bombeiros

Pelos Ministros do Interior e das Finanças, foi aprovada a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para a distribuição de cerca de quinze mil contos pelas corporações de bombeiros do país. Indicamos as verbas destinadas à nossa região:

Agueda, 50.000\$00; Albergaria-a-Velha, 15.000\$00; Anadia, 10.000\$00; Aveiro, 15.000\$00; Ilhavo, 50.000\$00; Oliveira de Azeméis, 15.000\$00; Ovar, 197.000\$00; S. João da Madeira, 150.000\$00; Vagos, 35.000\$00.

Vende-se

Casa e quintal na Rua Vasco da Gama, 55/57 Ilhavo. Falar com os herdeiros de Capitão Fernando Lou.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

A V E I R O

Carteira com documentos

Perdeu-se, nesta cidade, gratificando-se quem a entregar na Redacção do «Correio do Vouga».

PELES ESTRELA M. L.

Casa Paris

único representante em A V E I R O

Já recebeu para a presente época: CASACOS, ESTOLAS, GRÁVATAS, GOLAS e todas as qualidades de peles para confecção, que este ano são grande moda.

« P E L E S »

A Exposição destes artigos está patente nas nossas montras a partir do dia 28 do corrente até ao dia 3 de Novembro

OUTONO! INVERNO!

Com gosto inspirado nas melhores colecções Nacionais e Estrangeiras e por escolha feita com aprumo e dedicada atenção a

CASA PARIS

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 69

TELEF. 23772

A V E I R O

Informa V. Ex.ª que recebeu as últimas novidades para a presente estação, destacando: CASACOS, TAILLEURS e VESTIDOS em rigoroso exclusivo, assim como CASIMIRAS, SOBRETUDOS e CABARDINES

A MORTE E O FUNERAL DO DR. ALBERTO SOUTO

A Câmara de Aveiro e a morte do sr. Dr. Alberto Souto

A Câmara Municipal teve no passado dia 23, pelas 12 horas, uma sessão extraordinária, por convocação do seu Presidente, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

Aberta a sessão, o sr. Presidente informou a Câmara que havia convocado a reunião extraordinária para comunicar o falecimento do antigo Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, ocorrido naquele mesmo dia, cerca das 9,30 horas.

Por se tratar de uma individualidade que à região dedicou sempre o melhor do seu esforço e inteligência, quer no desempenho das suas funções oficiais na presidência do Senado Municipal ou do Município; na direcção do Museu Regional de Aveiro ou da Biblioteca Municipal; na presidência da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro e como Deputado às Constituintes; quer através dos seus inúmeros trabalhos sobre etnografia, política, sociologia e arqueologia; propôs a Câmara um voto do mais profundo pesar pelo falecimento de tão ilustre Aveirense.

Propôs ainda que fossem prestadas as seguintes homenagens:

1.º — A Câmara deslocar-se, após a reunião, a casa do extinto, a fim de apresentar pessoalmente à Família os seus cumprimentos de pêsames, manifestando o seu profundo desgosto por ver desaparecer tão ilustre aveirense, e oferecer as salas dos Paços do Concelho para nelas se armar a câmara ardente e ali se fazer a exposição do cadáver; e o estandarte de honra da cidade para cobrir o féretro durante o funeral.

2.º — A bandeira da cidade ser hasteada a meia adriça, nos Paços do Concelho, durante dois dias;

3.º — A Câmara endereçar a toda a população da cidade e concelho convite para se incorporar no funeral;

4.º — Convidar as Juntas de Freguesia do concelho e todos os funcionários e assalariados do Município a integrarem-se no acompanhamento fúnebre;

5.º — A Câmara velar o cadáver além de se incorporar no funeral.

A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo-lhe sido dado imediato cumprimento, não tendo a Família do extinto aceite o oferecimento das salas dos Paços do Concelho, por o não julgar conveniente.

AINDA não eram 10 horas da manhã de segunda-feira última, 23 do corrente, quando a notícia chegou à Redacção do «Correio do Vouga». E a mesma notícia logo se espalhou pela cidade inteira, pelo concelho e pelo país.

O sr. Dr. Alberto Souto, que completara 73 anos em Julho, faleceu na sua casa do Bom Sucesso, cerca das 9.30 horas, no momento de se levantar da cama e quando se preparava para vir a Aveiro, como habitualmente. Aqui estivera na véspera de tarde, sem que nada fizesse prever tão rápido desenlace, embora ninguém desconhecisse a debilidade da sua saúde. Para ele, como para tantos, a morte viera de repente.

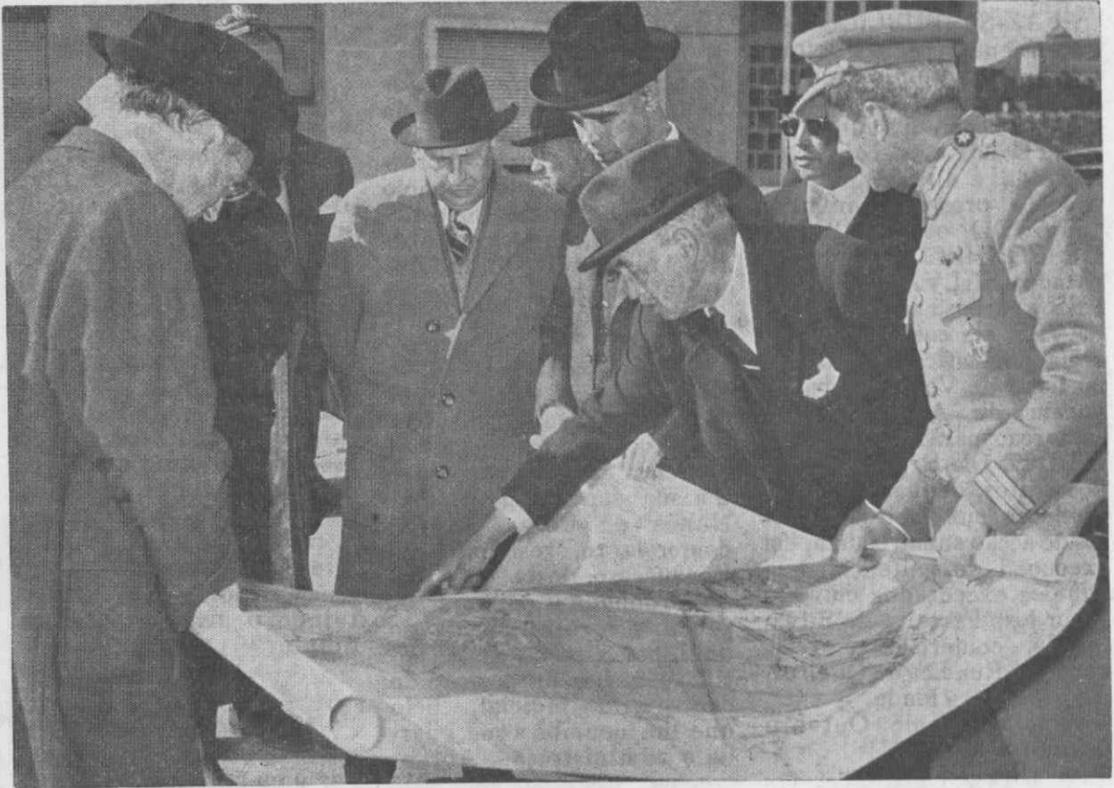
A família e os amigos mais íntimos já estão junto do cadáver. Choram pelo ente querido, rezam por sua alma, dobram-se na dor de o perder.

O telefone retine constantemente e chegam mais pessoas durante todo o resto da manhã. O Presidente e os vereadores da Câmara Municipal de Aveiro, que se haviam reunido em sessão extraordinária, deslocam-se ao Bom Sucesso, pelas 13 horas, e dão conhecimento das suas deliberações ltuosas. Depres-

sa se vêem, na cidade, bandeiras a meia haste.

Ao fim da tarde, em cortejo particular, o corpo foi trasladado para a igreja de Jesus, onde se armou a câmara ardente, junto ao Museu Regional, que o sr. Dr. Alberto Souto dirigira durante tantos anos, enriquecendo e valorizando, de muitas formas, o património artístico aveirense.

Desfilam por ali, até altas horas da madrugada, pessoas de todas as condições sociais. A Câmara Municipal esteve presente em velada, durante longo tempo, e os membros do corpo activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro sucederam-se em turnos, permanentemente, ao longo da noite. Vimos os grandes e os pequenos, pessoas de distinção social e gente humilde, ao lado dos representantes das nossas associações e colectividades, e em algumas das quais, numa permanente dedicação pela terra onde nasceu, o sr. Dr. Alberto Souto serviu, como director ou conselheiro, nos mais diversos cargos, que sempre dignificou e honrou. E vimos ainda os que, não sendo de cá ou não vivendo aqui, se depressam a vir, mesmo de longe, trazer as condolências à família e afirmar a sua admiração pelo



Numa das visitas do Ministro das Obras Públicas a Aveiro, o sr. Dr. Alberto Souto, então Presidente da Câmara Municipal, mostra o plano de urbanização da cidade

homem que a morte fizera tombar. No dia seguinte prosseguiu, na igreja de Jesus, a 2.30 horas, celebrou missa de corpo presente o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Pouco antes da saída do funeral, o nosso Venerando Prelado rezou, por alguns momentos, junto dos despojos e apresentou pêsames à família. Era já então enorme a multidão dos que se aglomeravam, na igreja, no alpendre e na praça (fronteira, para tomarem parte no préstito fúnebre, distinguindo-se as representações de muitos organismos e colectividades aveirenses, com as suas bandeiras e estandartes.

O Pároco de Aradas, sr. Padre Daniel Correia Rama, presidiu ao funeral, acolitado pelo Pároco da Sé, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

O cortejo fez-se a pé, pela Corredoura, até à Praça do Eng. Ulrich. Ali, incorporou-se a representação do Clube dos Galitos. Seguiu depois, ainda a pé, em direcção ao Jardim Público, sendo então apenas formado pelos automóveis até à igreja de Aradas, donde, após as orações rituais, o caixão foi transportado para o contíguo cemitério do Outeirinho, conforme a última vontade do extinto. Junto à campa, usaram da palavra o antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, e os srs. Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas e Major Dr. António Lebre.

A família tomou parte no funeral logo após o carro fúnebre e as duas viaturas dos bombeiros da cidade, que transportavam magníficos ramos de flores. O sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, incumbido da representação do Presidente da Assembleia Nacional e da Ordem dos Advogados, conduzia o chivo do caixão. Os srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara igualmente seguiam no cortejo, ao lado da bandeira cidade, envolta em crepes. Também assim, com sinais de luto, se viam outras bandeiras junto dos repre-

sentantes das colectividades.

Associando-se ao pesar comum, os estabelecimentos, aos quais nesse benedicto se dirigira o Grémio do Comércio, tinham as suas portas encerradas. Com receio de qualquer omissão, não indicamos as representações das muitas entidades de relevo de todo o país que se incorporaram no préstito fúnebre, nem sequer, pelos seus nomes, as autoridades da nossa cidade e do distrito.

Apenas referimos que o Director do Museu Regional, onde o Dr. Alberto Souto trabalhou larguíssimos anos, representava o Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes e os Directores do Museu Nacional de Arte Antiga, do Museu Nacional Soares dos Reis e do Museu Municipal de Ilhavo.

O sr. Dr. Alberto Souto era pai das sr.ªs D. Eneida Martins Souto Cimourdain de Oliveira e D.ª Dulce Emília Alves Souto Catarino, casadas, respectivamente, com os srs. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, professor da Faculdade de

Economia da Universidade do Porto, e Dr. Paulo de Miranda Catarino, advogado em Aveiro; irmão da sr.ª D. Maria da Natividade Souto, residente em Soutelo, Braga; cunhado do sr. Dr. Eduardo Moura, advogado em Braga; tio das sr.ªs D. Urbília Souto, professora primária, e D. Maria Luísa Souto, regente escolar, e dos srs. Dr. José Alberto Souto de Moura, médico no Porto, Eng. Eduardo Souto de Moura, da Direcção de Estradas do Porto, Pompílio Souto, funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Carlos Souto Ratola, Armindo Souto e Ercílio Souto; e avó das meninas Maria Eneida Souto Cimourdain de Oliveira, Maria Manuela e Maria Cristina Souto de Miranda e dos meninos Alberto Afonso e Paulo Henrique Souto de Miranda.

«Correio do Vouga», de que o sr. Dr. Alberto Souto era amigo dedicado e admirador e onde por muitas vezes colaborou, apresenta a toda a família o seu profundo pesar, que é, afinal, o pesar de todos os bons aveirenses.

Outro testamento do Dr. Alberto Souto

PUBLICAMOS na primeira e na última página deste número o testamento espiritual do Dr. Alberto Souto, datado de 1937 e confirmado em 1946.

A carta que a seguir damos à estampa, dirigida ao sr. João Gamelas, que é felizmente ainda vivo e a quem, portanto, a família agora a entregou, constitui também um «testamento», significativo e revelador daquele entranhado amor a Aveiro que todos nós, aliás, bem conhecemos em Alberto Souto.

A carta não tem data. Julgamos, todavia, que deve ser muito antiga, a avaliar pelo aspecto do papel em que se encontra escrita.

«Amigo João Gamelas

Posso faltar. Aprecio imenso a sua amizade e a simpatia de todo o Povo Aveirense.

Deixo a si, meu Amigo, um abraço para todos os humildes de Aveiro.

E'.me dileto o Povo da Cidade. Quero-lhe muito! O meu Amigo será o testamenteiro popular do meu afecto.

*Seu muito amigo
Alberto Souto»*

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda secção de processos do Segundo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os CREDORES DESCONHECIDOS dos executados SALVADOR TORRES e esposa ROSA DAS NEVES, ele construtor civil e ela doméstica, residentes no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, para NO PRAZO DE DEZ DIAS, posterior aos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumariíssima, em execução de sentença, que àqueles executados move o autor José Ferreira da Silva, casado, comerciante, residente na Rua Eça de Queiroz, n.º 30, desta cidade.

Aveiro, 21 de Outubro de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1572 de 28-10-1961)

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÊVA

fortifica e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA — LEIRIA

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Actina do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to — Telefone 23875 às segundas, quintas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selazer, 46-1.º D.to — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e Primeira Secção de processos correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o executado Patricio Ferreira Leite, casado, construtor civil, que teve a última residência conhecida nesta cidade, na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, n.º 49 B, 5.º andar, actualmente em parte incerta do Brasil, de que, por despacho de 6 do corrente, na acção sumária em execução de sentença que ao executado e a sua esposa move João Nunes da Rocha, casado, comerciante, residente em Bonsucesso, desta comarca, foi ordenada a penhora no prédio a seguir indicado, do qual, por virtude desta notificação, fica na posição de depositário judicial, pelo que lhe incumbe a sua guarda e administração, abrangendo a penhora não só o prédio como também todas as suas pertenças, frutos e produtos e que é obrigado a apresentá-lo quando judicialmente lhe for determinado.

PRÉDIO

Prédio urbano de rés do chão, destinado a posto de abastecimento de combustíveis, estação de serviço, café e restaurante, a confrontar do norte com Bernardino José Ferreira e José Maria da Cunha e José Maria da Cunha, sul com Rui Jorge Couceiro da Costa, nascente com Estrada Nacional (a Cacia) e poente com caminho de ferro, com a área coberta de 480 m² e logradouro de 3.084 m², inscrito na matriz da freguesia de Cacia desta comarca sob o art.º urbano n.º 1.423.

Aveiro, 23 de Outubro de 1961

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe da Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga n.º 1572 de 28-10-1961)

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Retomou a clínica

Residência e consulta:

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

149 — 1.º - D.to

Telef. 22675 **AVEIRO**

Notariado Português

Dilvao Carlório Notarial de Lisboa

Rua do Horto Seco, Número Sete, Segundo

Notário

Lic. José Joaquim Frascuilho

CERTIFICO que por escritura de 25 de Julho de 1961, lavrada neste Cartório de fls. 6-v. a 8-v. do Livro B-4, saiu da sociedade «EMA — EMPRESA DE MADEIRAS, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Cacia e renunciou à gerência a sócia Guilherme Martins & Filhos, Limitada e os atuais sócios António Mota Godinho Madureira, António Duarte Gonçalves, Afonso Lares e União Exportadora do Chelo, Limitada, alteraram o pacto social da mesma sociedade, substituindo o art.º 6.º pelo seguinte:

6.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, por uma gerência composta por todos os sócios.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada devem os respectivos actos e documentos ser assinados por 2 gerentes, um dos quais terá de ser sempre o titular da maior quota, o qual todavia poderá delegar esta sua competência em qualquer dos outros sócios.

§ 2.º — Os gerentes são dispensados de caução.

§ 3.º — E' expressamente proibido a qualquer dos sócios usar a denominação social em actos ou contratos estranhos à sociedade, sob pena de indemnização por danos e perdas causados por esse uso.

Lisboa, 2 de Setembro de 1961

O Ajudante do 8.º Cartório

ilegível

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

Telef. 22982 **AVEIRO**

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º

Telef. 22080 **AVEIRO**

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Mário Borges de Carvalho, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que: — Fábricas Aleluia, Aleluia, L.da pretente obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos de petróleo (propano) constituída por dois depósitos fixos superficiais, com a capacidade total aproximada de 25.000 litros, sita na Rua Cais da Fonte Nova, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz n.º 62 no Porto.

Porto, 19 de Outubro de 1961

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Mário Borges de Carvalho

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

Nova Agência Funerária

EM SALREU

de ISRAEL DE ALMEIDA BANDEIRA

Funerais para todos os preços e transladações para todo o país. } chamadas a qualquer hora

TELEF. 42184 — SALREU — ESTARREJA

Automóveis

B. M. W.

economia — segurança — conforto

agentes em Aveiro

Representações Aveirauto, L.º

Rua Vasco da Gama

Telef. 22167 - 22766

ILHAVO

Salas plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO

Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

Pensão Restaurante

«PINTO BESSA»

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 50 a 56

(Frente à estação de Campanhã)

PORTO

Excelentes instalações com «chauffage» central — Apartamentos: todos os quartos com telefone e telefonia, salas próprias para casamentos e banquetes.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão

Cafiaspicina

comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



Crónica da Bélgica

Continuação da página 1

do corrente mês o auditório da Faculdade de História estava repleta. Aproximadamente umas mil e tantas pessoas, na sua quase totalidade estudantes, esgotaram em pouco tempo as cadeiras do Colégio Marie Thérèse. Os corredores tornaram-se intrasmitíveis; ocuparam-se as janelas e os pedestais das colunas. Esperava-se o Padre Dominique Pire, — Prémio Nobel da Paz —, que ia falar aos estudantes de Louvain sobre «os primeiros passos no caminho da paz».

O Padre Pire não tem do-tes de orador. O seu falar é até um pouco tímido, procurando os termos, lentamente. O seu olhar é penetrante e tem um sorriso continuamente a brilhar-lhe nos olhos e nos lábios, enquanto as suas palavras vão caindo compassadamente sobre a assistência: «É preciso desarmar o coração. É preciso permitir aos outros de não pensar como nós... Eu vim aqui para vos dizer que a paz é obra de cada um de nós. Vim para vos dizer que é irrealizável o silêncio dos canhões, se cada um não desarmar o coração. O caminho da paz é primeiramente o desarmamento dos espíritos, não o das armas».

E como em estribilho, ele repete, de vez em quando, a mesma frase: «é preciso desarmar o coração».

Ultimamente o Padre Pire multiplicou a sua acção entre os jovens, sobretudo entre os estudantes universitários, fundando instituições como o «Diálogo Fraternal», «Escola do Diálogo Fraternal» e «Ilha da Paz», esta última destinada ao auxílio às classes pobres do Paquistão, organizada já em sete países da Europa e ainda nos U. S. A., aprovada e recomendada oficialmente em dois. Associações de género semelhante estendem-se pela Ásia e Austrália, tendo por base o «diálogo fraternal» — o caminho mais curto para a paz.

«O caminho da paz — continuava Padre Pire — tem a base no amor. Saini-Exupery dizia que amar é olhar na mesma direcção... É preciso amar para olhar na direcção da paz. A paz nasce do amor e o amor é fruto do diálogo fraternal».

Presentes na mesma reunião estavam representantes diplomáticos de várias nações da Europa e ainda do Paquistão, Coreia e Estados Unidos. O «Paere da Paz» pacífico, — os a uma coexistência pacífica, — de uma maneira positiva, trabalhando pela paz, e não de uma maneira negativa, evitando simplesmente a guerra. «O caminho da paz é longo, pois vai de coração a coração e os corações estão demasia-

damente longe quando os homens se reúnem para tratar da paz».

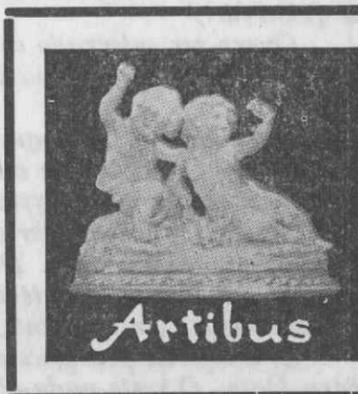
Depois, focou também a perspectiva da fome, que atormenta três quintos da população dos países asiáticos, ilustrando as suas palavras com projecções da sua visita ao Paquistão.

A terminar, o Padre Pire abriu a pasta e tirou de dentro um pedaço de telha e um ovo.

A telha estava deformada e queimada pelos efeitos da explosão atómica em Nagasáqui e o ovo fora-lhe dado por um refugiado que, escuraçado da terra que lhe serviu de berço, tinha de seu exclusivamente uma galinha.

O mesmo sorriso, o mesmo falar lento e as mesmas palavras terminaram: «É preciso desarmar o coração».

Louvain, 17 de Outubro de 1961



Artibus

Conservatório Regional de Aveiro

No dia 4 de Novembro, como foi anunciado, realizou-se no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, pelas 21,30 horas, um recital dos distintos artistas franceses Henri Lewkowitz, violinista, e Pedro Vallribera, pianista, promovido pelo Instituto Francês do Porto de colaboração com este Conservatório. Serão executadas peças de Tartini, Brahms, Bach, Beussy e Ravel.

As pessoas que desejarem assistir poderão pedir convites na Secretaria do Liceu, a partir do dia 2 de Novembro, durante as horas de expediente.

LIVROS ESCOLARES

Gráfica do Vouga

PENSÃO INTERNACIONAL PASSA-SE

Por motivo de doença da sua proprietária

CONTABILISTA

Com mais de 25 anos — Com possibilidades de Redacção — Com o mínimo de 6 anos de prática em casa especializada

Exigem-se referências — se não reunir condições é desnecessário candidatar-se.

RESPOSTA: Apartado 16 — AGUEDA

Mocidade Portuguesa

Centro Operário de Aveiro

Os jovens operários ou empregados com mais de 11 anos e menos de 20 que desejem inscrever-se neste Centro, devem fazer a sua inscrição, com a maior brevidade, na Delegação Distrital da M. P., na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 6, ou pelo telefone 22320.

Centro de Remo de Aveiro

Os filiados que desejem praticar a modalidade devem comparecer no próximo sábado, 28 do corrente, pelas 16 horas, na sede do Centro, à Rua do Clube dos Galitos, n.º 5.

Conservatório Regional de Aveiro

No princípio do próximo mês de Novembro vão iniciar-se as aulas de violoncelo no Conservatório.

Recebem-se ainda inscrições de alunos para aprendizagem deste instrumento.

A Comunidade Paroquial

Continuação da página 4

presente; Igreja com os seus fiéis, no sentido de que todos contrairam a responsabilidade de fazer penetrar, por toda a parte, o espírito da comunidade que é o espírito de Cristo; Igreja com o seu maior mandamento — a caridade.

É nesta comunidade que se formam os novos cristãos. Tem ela necessidade de se enriquecer com a presença de uma infância e adolescência que correspondam aos designios do Chefe e às aspirações da Santa Igreja. É problema de suma importância que reclama atitude inteligente e decidida de todos os membros da paróquia. Sem as novas gerações educadas, em breve a paróquia envelhecia e morreria a comunidade cristã. Há que encarar a educa-

ção das crianças, não como problema que pertence a cada uma ou como assunto próprio de cada família, mas em conjunto, num aspecto colectivo, social. É toda uma obra de catequização, de instrução religiosa, de evangelização, que deve preocupar não só o chefe da comunidade mas também os pais, professores, dirigentes de associações de piedade, de apostolado, obra que deve atingir todos os membros da paróquia e a todos envolver no conhecimento das verdades religiosas que hão-de nortear a vida de cada um e criar o clima cristão em que viverá a comunidade.

Toda a comunidade paroquial deve entrar em acção de evangelização.

Se, por vezes, o panorama da paróquia denuncia grande percentagem de adolescentes que não são catequizados; se a pobreza de organização não oferece os meios indispensáveis para uma formação conveniente; se as pessoas se recusam a colaborar; se as famílias são indiferentes ao problema; se a paróquia tem apenas o sentido cultural do Cristianismo com as suas celebrações festivas; — podemos ter a certeza de que se acentuará o empobrecimento e a atrofiação da paróquia.

Nada mais urgente do que vitalizar as comunidades paroquiais no seu conceito plenário de comunidades hierárquicas, de sacerdotes e leigos, solidariamente responsáveis pelas almas das comunidades humanas. É assim que se alargam as dimensões da paróquia, voltada para toda a adolescência e para todos os adultos, numa tripla acção — evangelizadora, sacramental e pastoral.

Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos
Aqui se informa.

LIVROS RELIGIOSOS

Gráfica do Vouga

VENDE-SE

Uma casa com quintal e um terreno lavradio, na Estrada de S. Bernardo, pertencentes aos herdeiros Mónica. Tratar com os mesmos.

ANÚNCIO

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 22 de Novembro de 1961 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão dos penhores que devem mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «CAIXA DE CRÉDITO ALIANÇA» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 22 de Setembro de 1961

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Trespasa-se

Conhecido estabelecimento na rua João Mendonça, n.ºs 15 e 16 (antiga rua Cais) num dos melhores locais da cidade.

Presta-se para qualquer ramo de comércio. Motivo à vista.

Vende-se

Merinhas de Sal «A Rebelião».

Falar c/ os herdeiros do Capitão Fernando Lou em Aveiro ou Ilhavo.

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

Trespasa-se em Aveiro

Por motivo de doença — CAFÉ-RESTAURANTE

Rua Cândido dos Reis, 18

Tratar com Arnaldo Soares de Bastos — Sobeiro — Albergaria-a-Velha, ou pelo telefone (depois das 20 horas) N.º 52223.

no dia de

CRISTO REI

festa da
ACÇÃO CATÓLICA
e do PAPA

O último domingo de Outubro, que amanhã ocorre, é consagrado a Cristo Rei. Nele se celebra também a festa da Acção Católica. Por decisão do Venerando Episcopado Português, faz-se igualmente este ano, neste dia, em todas as dioceses da metrópole, a celebração da coroação e do feliz aniversário natalício — 80 anos — de Sua Santidade o Papa João XXIII. Ardentemente desejamos que a presença dos católicos, em todos os actos, seja viva e apaixonada.

Vigília

Hoje, às 21,30 horas, na Igreja Catedral, CELEBRAÇÃO LITÚRGICA «O DOMINGO, DIA DE DEUS, NOSSO DIA», sob a presidência do Senhor Bispo de Aveiro, e IMPOSIÇÃO

DE EMBLEMAS aos novos filiados da A. C.

Amanhã, às 10,20 horas, o nosso Prelado será recebido, na Sé, por todos os filiados e dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade. A's 10,30 horas, juramento solene de todos os dirigentes perante Sua Ex.cia Rev.ma. A's 11 horas, MISSA DE PONTIFICAL, com homilia pelo Senhor Bispo, e OFERTÓRIO SOLENE.

Pontifical

Sessão Solene

A's 15 horas, no ginásio do Liceu, SESSÃO SOLENE de abertura do novo ano social. Duas conferências: «O mundo contemporâneo na vida actual e a urgência apostólica dos leigos» — pela Prof.ª Doutora D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; «Perspectivas e princípios de uma acção familiar cristã» — pelo Prof. Doutor Manuel de Melo Adrião, Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A's 17,30 horas, na Catedral, SOLENE TE-DEUM de agradecimento ao Senhor pela vida preciosa do actual Pontífice, Sua Santidade o Papa João XXIII.

Te-Deum

Ler instruções na página 6

por J. CRESPO DE CARVALHO

Às cafés que não têm boas condições para a televisão. Basta que disponham de duas secções para que a freguesia naturalmente se divida.

Os cavaqueadores num lado, os telespectadores noutro; a discussão, o futebol, a luz ofuscante a um canto, o silêncio e a penumbra a outro. Isto, é claro, é o que um homem sonha.

Há dias, no noticiário de Angola, estava o locutor a citar os nomes de combatentes nossos mortos entre o Zaire e o Quanza. Não percebi patafina. De costas voltadas para o alvo, conversadores reunidos abafavam a locução.

Prossegue a emissão. Anuncia-se uma película de aventuras do Oeste. Toda a gente se cala. Silêncio de claustro.

— Tio Sam, tens por cá muitos sobrinhos!

O sr. Nikita leva uma vida flauteada. Residência de Verão no Mar Negro, piscina privativa, ordenado chorudo, vodca e caviar. Aquela cara de reineta, aquele bojo de cetácio não se criaram nas austeridades do código marxista. Não sei

se o trintanário e os lacaios se banham no mesmo leite de jumenta desta nova deidade.

O capital, quando em mãos de particulares — dizem eles — é um roubo, alcatifa que cobre todas as mazelas.

Quando passa porém para as mãos do Estado, o ouro maldito transfigura-se e serve a colectividade.

— Nikita, és um homem de sorte! Vives como um rei do petróleo, sem arriscar um chave do teu bolso, e dispões de legiões de «negros» que acreditam em ti e te servem!

Mocetona de Coimbra, leiteira bem trajada, mas de pé ao léu.

Comentário de pasmo de uma velhota da Serra:

— De arrecadas nas oreilhas, um cordão pelo cachaco... e descalça!

Mais uma vez se levanta o prélio entre o pé descalço e o pé calçado.

O pé descalço pode não ser miséria ou desleixo. Pode representar até comodidade... e asseio.

Nem todo o pé calçado é indice de civilização e higiene.

— Senhores higienistas, já fizestes um inquérito metucioso às terceiras dos comboios, às gerais dos cinemas, às farmácias, aos pedicuros?

Dizem que o pé descalço pode degenerar em pé de elefante, dar a sua topadela numa pedra, rasgar-se numa silva ou num caco.

Mas não dizem que o pé calçado encobre unhas encravadas, calos, dedos amol-

gados e marchas de sacrificio mais penosas do que uma procissão de penitência.

Se eu tivesse assento na Direcção Geral de Saúde, sem bulir com as liberdades dos cidadãos na matéria, recomendaria, tanto para cavalheiros como às damas, a forma militar.

Não está o País em pé de guerra?!

EU desta vez, para que os meus «postais» não sejam sempre incaracterísticos, sem data nem local bem expressos, quase posso localizar este. Foi no Estoril, não há muito ainda.

Com o seu blusão largo de lã branca, agarrado ao seu cachimbo, ligeiramente apoiado na sua secretária que lhe ficava atrás, de pé mas algo inclinado para nós, aquele Director dum certo e notável estabelecimento social atendia, num penhorante à-vontade, um conceituado eclesiástico que eu então acompanhava como amigo. A conversa foi de Seca a Meca, passou de Cila a Caribdes. Mas dela uma conclusão se salvou.

— «Ora aqui está, — concluía eu no fim com os meus botões —, ora aqui está como a Igreja necessita dos leigos — até para que eles lhe dêem o sentido das realidades. Pois é preciso que a Igreja não cuide apenas em limpar o pó das naves escuras.

Com efeito, aquele ilustre Director, depois de nos ouvir, de nos ouvir demoradamente, acabou por falar. Sabia já com quem falava. E então, da prudência foi ao confidencial. A represa esprou-se.

E enquanto o meu amigo se absorvia todo nas preocupações dum culto a raiar o espantoso, à D. João V, com rendas e mais rendas, com flores e mais flores numa igreja arranjadinha, o nosso outro interlocutor fugia ao tema e falava, sem cálculos, das reacções admiráveis

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Queria a minha sepultura coberta com as pedras que tenho trazido das serras, algumas das quais vieram das mamoas mais altas do Arestal.

Se houvesse mais, queria quatro ou cinco pedras ao alto e uma em cima, sem aparelho, como um dolmen. As pedras para tal seriam das serras das Talhadas e Arestal.

Em uma delas deveria haver uma cruz. Eu sou cristão. Adoro Deus e creio na virtude divina de Jesus que foi muito justo e muito bom e a cuja protecção muitas vezes me tenho confiado.

Se há ainda vaidade nisto, peço m'a perdoem

Peço que se não vistam de luto por minha morte. O luto só deve existir no sentimento. O exterior nada vale, se a alma o não sentir. Creio que a saudade que levo das pessoas que me estimaram será correspondida por saudade, também, de todos aqueles que eu estimei e amei. Nada mais é preciso.

O meu enterro será simples. Caixão modestíssimo. Dois sacerdotes católicos farão as orações e cerimónias breves do seu ritual, como se acompanhassem o mais pobre e humilde dos paroquianos da sua freguesia. (Mas se quiserem!)

Quero ser enterrado como o foram os que me criaram. O Cristo do meu quarto será o meu último companheiro.

O que não quero é que ninguém tenha incomodos ou despezas por causa do meu enterro.

Não desejo estar exposto depois de morto. Caixão fechado. Só se fôr necessario ou algum familiar ou amigo querido me quiser ver. Depois da morte já não somos nós. É um cadáver, matéria morta que nada vale e se torna perigosa e repugnante.

Se o espirito prevalece e triunfa da morte, ele voará para Deus. O resto nada é!

Deixo um beijo às minhas Filhas. Um abraço a todos os que me amaram e estimaram e a todas as pessoas que amei e estimei. Uma saudade muito grande à minha aldeia e ao meu Aveiro!

A todos peço perdão se algum mal lhes fiz. Mas o meu maior remorso é não ter feito todo o bem que podia e devia ter feito.

Alberto Souto

«Confirmo estas recomendações em 1 de Novembro de 1946.

Alberto Souto

postais em

ZIG

ZAG

dum mundo esquecido pelos becos onde homens despertavam para o alto a um simples aceno seu.

E eu pensei: Este homem tem razão. Também para mim, me basta uma pedra e uma cruz para haver uma igreja. Mas a Igreja? Mas fazer Igreja? Ah! é preciso pegar na pedra e na cruz e ir levanta-las no meio do mundo. Nos becos. Nas ruas. Nas praças. Nos estádios. Ai está a vida. Para aí temos de ir. Se não que acontece? Acontece que, despeitados e rabujentos, acabamos todos por invectivar um mundo que não nos recebe. Mas ninguém se pergunta: Já fiz eu todos os meus possíveis para ir ao encontro do mundo a fim de ele me receber?

Urge pensar menos nos templos e mais nas almas. Aquele leigo tinha razão. E ainda bem que os leigos também são Igreja!...

S.

ANO XXXI — N.º 1572

Aveiro, 28.10.1961

Colóquio do Joga

Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO

LETRAS
RÚSTICAS